

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XIII - III Série N.º 107 Abril 2008



pág. 8

BISPOS PORTUGUESES REUNIRAM-SE EM FÁTIMA

- ♦ Situação da escola em Portugal foi um dos temas discutidos
- ♦ Pe. Virgílio do Nascimento Antunes é o novo Reitor do Santuário
- ♦ D. Jorge Ortiga reconduzido na presidência da Conferência Episcopal

pág. 4

ORDEM DO CARMO VAI ESTAR EM CAPÍTULO

Confrades carmelitas vão eleger novo Governo do Comissariado e definir prioridades para o futuro

pág. 6

CRISMANDOS TIVERAM ENCONTRO NO SAMEIRO

Reflexão sobre “Quem é Deus para mim” fez parte da preparação dos jovens para o Crisma

pág. 6

OS CINQUENTA DIAS DO TEMPO PASCAL

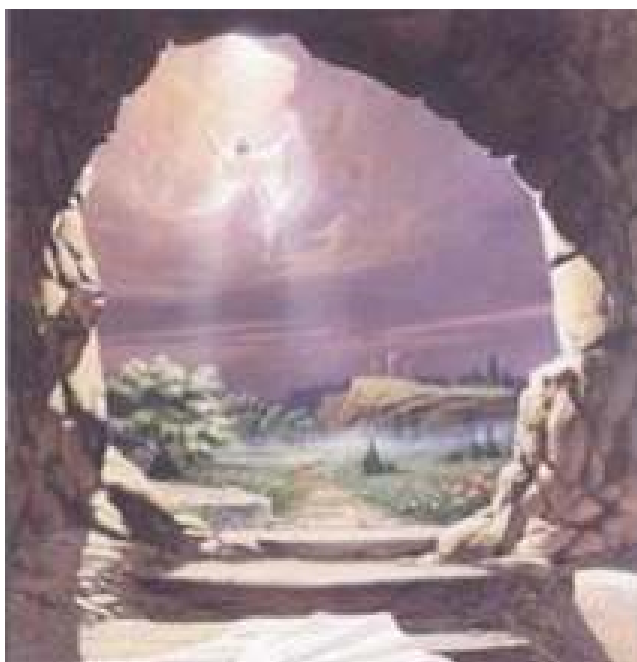
TEMPO PASCAL

«Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em Mim, mesmo que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá para sempre.» João 11,25-26

Podemos acreditar nesta promessa de Jesus transmitida pelo Evangelho de João, pois Jesus Ressuscitado é a «primícia», a antecipação da Vida Nova. E a causa da nossa alegria é o facto de o amor, feito vida, ser mais forte que a morte e de a ressurreição ser o acontecimento fundante da nossa fé.

Também é certo que, embora Jesus Ressuscitado esteja glorificado junto do Pai, «nos céus», continua «inserido» na nossa história. Por isso, é na história que podemos encontrá-lo presente. Não nos esqueçamos.

Sendo assim, o Tempo Pascal, que antecipa e actualiza



a presença do Espírito de Jesus Ressuscitado, é tempo de plenitude, de alegria e de acção de graças.

Porém, mais do que ser uma festa ou um tempo litúrgico «para celebrar», ele compromete-nos «numa maneira de viver» todos os dias como homens novos, renascidos na Morte e Ressurreição de Jesus.

Nos primeiros tempos da Igreja, os seguidores de Jesus reuniam-se no primeiro dia da semana, segundo o calendário judaico, para recordar os seus gestos e palavras. Os cristãos chamaram a esse dia domingo ou «dia do Senhor», como memorial do dia em que Jesus ressuscitou. Daí em diante, todas as festas cristãs recordam e proclamam o Senhor Ressuscitado.



CINQUENTA DIAS

Os números têm, para nós, um atractivo especial. Costumamos atribuir-lhes significado e até, às vezes, «efeitos mágicos». Nos povos da Antiguidade, os números exerciam uma grande influência e estavam estreitamente ligados à religiosidade.

O Povo de Israel não era alheio a semelhantes crenças. A Bíblia revela a importância dos números na vida e na história do Povo de Deus que, à luz da sua própria fé, lhes atribuía um significado diferente.

Entre os muitos números de especial significado figurava o cinquenta, que aparece sobretudo no Antigo Testamento quando se faz referência ao ano jubilar (ano 50) em Israel. Transcrevemos o texto do Livro do Levítico que explica o seu significado.

“Contarás sete semanas de anos, isto é, sete vezes sete anos; de forma que a duração destas sete semanas de anos corresponderá a quarenta e nove anos. Depois, farás ressoar fortemente a trombeta, no décimo dia do sétimo mês. No dia do grande Perdão, fareis ressoar o som da trombeta através de toda a vossa terra. Santificareis o quinquagésimo ano, proclamando na vossa terra a liberdade de todos os que a habitam. Este ano será para vós um Jubileu; cada um de vós voltará à sua propriedade e à sua família ... » (Lv 25,8-10).

No dia cinquenta (“festa das semanas ou pentecostes”), o Povo de Israel oferecia, alegre e voluntariamente, os seus dons ao Senhor (cfr. Dt 16,911). Dentro deste contexto simbólico, o número 50 evoca a alegria do Povo que se regozija no seu Deus.

O significado que o Povo de Israel atribui a esse número - 50 é «consumação», «conclusão», sela um período de tempo – permite-nos inferir a importância que davam ao último dia das suas festas, no qual algo de extraordinário acontecia, algo que alterava os esquemas habituais e o agir dos homens.

JORNADA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES A 13 DE ABRIL

1. Desde o início do seu ministério apostólico, o Santo Padre Bento XVI, retomando uma já longa tradição, sublinhou a importância do ambiente e destacou o sentido em que a vocação deve ser acolhida e em que esta Jornada vocacional deve ser vivida.

Exige-se também aqui um olhar novo e diferente. É neste olhar novo e atento para a Igreja Mistério, Comunhão e Missão que a vocação deve ser entendida por aqueles que sentem o chamamento e identificam a voz de Deus e pelas famílias e comunidades onde Deus chama.

As mensagens do Santo Padre para este Dia Mundial de Oração pelas Vocações constituem uma tríade que deve ser recebida, lida e entendida na sua unidade e na sua complementaridade. A teologia da vocação tem necessariamente de ser compreendida a esta luz, verdadeira luz de esperança, que brota do amor infinito de Deus que, pela Igreja – Mistério, Comunhão e Missão, nos chama a ser servidores da sua alegria, testemunhas da sua bondade e apóstolos do nosso tempo.

2. Missionária na sua essência, no seu conjunto e em cada um dos seus membros, a Igreja sabe que o imperativo de viver, testemunhar e anunciar o Evangelho é de todos os cristãos desde o Baptismo e sobretudo desde a Confirmação. Para compreendermos o

“Nunca nos faltou no exemplo de Jesus e na vida da Igreja o lugar e o tempo dados à oração”

dinamismo, a génese e o percurso de cada vocação devemos mergulhar neste oceano imenso de graça e de santidade, de mistério e de comunhão, de serviço e de missão onde se desenvolvem a vida e o testemunho cristão de cada um de nós.

O mistério de amor de Deus pela humanidade e as promessas divinas feitas ao povo de Israel concretizaram-se, cumpriram-se e “realizaram-se plenamente em Jesus Cristo” que escolheu discípulos para continuarem a sua missão.

A vocação tem sempre esta génese e evoca em permanência esta história: é dom de Deus e é olhar efectivo e afectivo de amor e de compaixão redentora para com o povo.

O sacerdote, o(a) consagrado(a) e o(a) missionário(a) são sinal desta aliança divina e são caminho profético

de libertação e de salvação de pessoas e de povos que reencontram Deus e redescobrem o sentido da Vida e da História. Vivendo como discípulos de Jesus, o Mestre, e dóceis ao Espírito Santo eles sentem-se enviados em missão, em discretos e anónimos trajectos ou em percursos novos e corajosos junto de quem sofre e de quem trabalha pelas causas justas e urgentes de um mundo em busca de Deus, de dignidade e de esperança.

Nunca nos faltou no exemplo de Jesus e na vida da Igreja o lugar e o tempo dados à oração e à contemplação como formas imprescindíveis a preceder e a acompanhar a vocação a uma vida activa ou a fundar o carisma e a missão da própria vocação à vida contemplativa. Este é um dom inesgotável de graça e de bênção a que devemos incessantemente recorrer. Lembra-nos o Santo Padre que “somente num terreno espiritualmente bem cultivado brotam as vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada”.

3. A oração, a alegria de ser chamado, a coragem de chamar, a disponibilidade confiante para trabalhar na pastoral juvenil e vocacional, a vida cristã das famílias, o ambiente formativo dos Seminários e das Congregações e Institutos Religiosos e o acolhimento e compromisso apostólico das comunidades e instituições cristãs são alguns dos inúmeros momentos, meios e mediações de uma verdadeira e criativa pedagogia da vocação.

O exemplo de S. Paulo e o “discurso missionário” de S. Mateus, que o Santo Padre refere na Mensagem, falam-nos de uma verdadeira cultura da vocação respaldada na simplicidade, na verdade, na confiança, na conversão e na coragem, características tão próprias dos jovens de hoje e de sempre.

São múltiplos e “comoventes os testemunhos que poderão inspirar muitos jovens a seguirem Cristo e a gastarem a sua vida pelos outros”, diz-nos Bento XVI. Sentimos todos igualmente que são muitos, generosos e criativos os testemunhos daqueles que se decidem hoje a trabalhar com alegria na pastoral vocacional nos seus âmbitos mais diversificados e nas suas expressões mais belas. Também isso nos diz que a hora que vivemos é uma hora de Deus que, em jeito de vigília, anuncia manhãs de esperança.

Mensagem de D. António Francisco dos Santos, Bispo de Aveiro e Presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios

BISPOS REÚNEM-SE EM FÁTIMA

D. Jorge Ortiga reconduzido

D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, foi reconduzido na presidência da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) para o próximo triénio (2008-2011). A eleição decorreu no início dos trabalhos da 168ª Assembleia Plenária da CEP, que decorreu em Fátima entre 31 de Março e 3 de Abril.

A CEP é a entidade representativa da Igreja em Portugal.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) é um órgão delegado da Assembleia da CEP, com funções de preparar os seus trabalhos e dar seguimento às suas resoluções. Reúne ordinariamente todos os meses e pode resolver casos urgentes que se ponham no intervalo das reuniões da Assembleia.

Após as eleições destes dias, a constituição do novo Conselho Permanente é a seguinte: D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga (presidente da CEP); D. António Marto (vice-presidente da CEP); D. Manuel Clemente, Bispo do Porto (vogal); D. José Francisco Alves, Arcebispo de Évora (vogal); D. Albino Cleto, Bispo de Coimbra (vogal); D. Gilberto Canavarro Reis (vogal). D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa, é vogal do Conselho por inerência de funções.

Para além do referido Conselho Permanente, a CEP tem ainda como órgãos as Comissões Episcopais para sectores específicos da actividade pastoral (actualmente num total de nove), o Secretariado Geral, com funções



práticas de expediente, administração e coordenação pastoral e, finalmente, os Secretariados Nacionais, de índole técnica e executiva para determinados sectores, sob a dependência duma Comissão Episcopal.

COMUNICADO FINAL

O comunicado começa por referir as palavras iniciais de D. Jorge Ortiga que, situando-se na complexidade actual, recordou que a Igreja, ao longo da história, soube encontrar modos para formar os seus cristãos perante contextos diversificados. A sua principal tarefa, na actualidade, reside em discernir caminhos de iniciação cristã que permitam interpretar a vida à luz de Cristo, em qualquer ambiente.

A situação da Escola em Portugal

A educação escolar, antropológicamente fundamentada e apostada no desenvolvimento integral da pessoa humana de todos e de cada um dos alunos, é uma exigência absoluta para o futuro da sociedade portuguesa. Sobre ela se devem concentrar as nossas melhores forças, envolvendo todos os parceiros educativos, o mais possível articulados entre si.

Uma especial palavra é dirigida aos alunos, aos pais e aos professores:

- aos alunos, os Bispos querem sublinhar quão

importante é o seu esforço e dedicação ao estudo, num tempo de profundas mutações e incertezas, que requer das novas gerações sólidos conhecimentos de base, busca do sentido da vida, ambiente de disciplina, espírito crítico e criativo e activa participação cívica;

- aos pais, querem manifestar apreço pelo amor com que se dedicam à educação dos seus filhos, que hoje requer um acompanhamento mais próximo num contexto em que sobejam problemas e dilemas e faltam formação adequada e partilha de soluções;

- quanto aos professores, reconhecendo a complexidade crescente em que exercem a sua missão e a sua autoridade profissional, os Bispos desejam partilhar uma palavra de estímulo e de confiança, cientes do quanto já se faz bem feito e com bons resultados, tanto em escolas estatais como em escolas particulares. A concepção de educação acima enunciada requer dos professores um empenho redobrado na vocação que são chamados a desempenhar com rigor e qualidade, vocação esta que deve ser reconhecida e incentivada por toda a

sociedade. Só num clima de confiança e de exigência mútuas e de esperança é possível melhorar a educação.

Caminhos pastorais mais urgentes

Como resultado das reflexões havidas no triénio (2005-2008), centradas no tema da transmissão da fé e dando seguimento ao discurso do Santo Padre Bento XVI, por ocasião da Visita ad limina, a Assembleia reflectiu sobre alguns caminhos pastorais mais urgentes. O actual enquadramento social, cultural e eclesial, vivido pelas comunidades cristãs, requer a revisão dos percursos da iniciação cristã, bem como a renovação das estruturas de serviço pastoral, em ordem a maior comunhão e corresponsabilidade de todos os seus membros. O

e na família o seu fundamento.

Novo Reitor do Santuário de Fátima

A Assembleia ratificou a proposta apresentada por D. António Marto do nome do Pe. Virgílio do Nascimento Antunes, do presbitério de Leiria-Fátima, como novo Reitor do Santuário de Fátima. A CEP expressa o seu profundo reconhecimento e elevado apreço pelo trabalho de Mons. Luciano Guerra, ao longo de 35 anos como Reitor do Santuário de Fátima. O novo Reitor tomará posse no início do próximo ano pastoral (Setembro) com um mandato de cinco anos.

Actualmente o P. Virgílio Antunes é docente universitário, Juiz do Tribunal eclesiástico, Delegado

A paróquia continua a ser o lugar privilegiado das acções de formação, em harmonia com os movimentos e outras comunidades de referência.

modelo catecumenal, capaz de integrar as dimensões doutrinal, narrativa, vivencial e celebrativa, aparece como o mais adequado para uma transmissão da fé personalizada e marcada pelo sentido comunitário.

A paróquia continua a ser o lugar privilegiado das acções de formação, em harmonia com os movimentos e outras comunidades de referência. Será de valorizar, na hodierna mutação cultural, o papel da racionalidade teológica, em diálogo fecundo com outras racionalidades científicas e com a dimensão estética. Para preparar agentes e promover a corresponsabilidade consciente nos leigos, os Bispos dispõem-se a incentivar a sua formação.

“Um ano a caminhar com São Paulo”

Tendo em vista a próxima celebração dos 2.000 anos do nascimento de São Paulo (28 de Junho de 2008 a 29 de Junho de 2009), a Assembleia decidiu publicar, em breve, uma Nota Pastoral propondo desafios para a evangelização, na esteira do grande apóstolo. Entre as propostas pastorais apontadas está um itinerário catequético intitulado “Um ano a caminhar com São Paulo”, que fará percorrer, durante 52 semanas, as principais etapas do caminho cristão. Foi também aceite a proposta de uma celebração nacional, a realizar em Fátima, no dia 25 de Janeiro de 2009. Foi proposto que se realize uma celebração ecuménica nacional.

Iniciativas legislativas para o divórcio

A CEP segue com atenção as iniciativas legislativas referentes ao casamento e ao divórcio, lembra particularmente aos católicos a doutrina da Igreja sobre o matrimónio e preocupa-se com tudo o que fragiliza ainda mais a estabilidade social, que tem no casamento

Episcopal para o Diaconado Permanente, membro do Colégio de Consultores e Capelão no Santuário de Fátima, onde desempenha as funções de Director do Serviço de Peregrinos e do Serviço de Alojamentos.

Em declarações após a sua nomeação o novo Reitor disse que “As expectativas são muitas porque é um trabalho muito desafiante e de muita responsabilidade”. Referiu também que já começou a pensar nas comemorações do centenário das aparições de Fátima e tem confiança que os processos de beatificação e



canonização dos pastorinhos vão continuar, realçando que “já começámos a pensar no assunto e a esboçar alguns elementos fundamentais, tanto ao nível do santuário como da cidade de Fátima”. E acrescenta: “gostaríamos de celebrar com dignidade todos esses acontecimentos que se vão avizinhar”.

JOVENS DA PARÓQUIA PREPARARAM CRISMA EM ENCONTRO NO SAMEIRO

Nos dias 14, 15 e 16 de Março o grupo dos crismandos da paróquia de Santo António dos Cavaleiros e de S. Julião de Frielas juntamente com alguns jovens da paróquia de S. Paio de Figueiredo, Guimarães tiveram um encontro de preparação para o Crisma no Seminário Carmelita do Sameiro. O objectivo primordial destes encontros é levar os jovens a fazer uma reflexão mais profundo sobre este passo importante que irão dar recebendo o sacramento da confirmação e como jovens reflectirem sobre qual o seu papel na Igreja, na sociedade e na paróquia onde estão inseridos.

O encontro começou com uma reflexão sobre «quem é Deus para mim», uma reflexão individual feita por cada jovem. E numa época em que muito se fala de ecumenismo, em diálogo inter-religioso, neste encontro procurou-se dar também a conhecer aos jovens outras religiões, a sua origem, história, pontos mais importantes de cada uma delas. Falou-se da experiência de Deus na humanidade abordando o Islamismo e o Judaísmo e também da experiência do divino na humanidade abordando o Hinduísmo e o Budismo. O tema final do

encontro foi sobre o sermos testemunhas de Jesus na Igreja e no mundo.

Ente momentos de oração, de reflexão individual e em grupo, de momentos de lazer, este encontro serviu também para se fortalecerem os laços de amizade e de sentimento de pertença a um grupo.

Foi um encontro muito interessante, pois houve muita partilha e abertura ao conhecimento de outras religiões sem ser aquela a que pertencemos e ao mesmo tempo lançaram-se alguns desafios aos jovens quanto ao futuro como cristãos no mundo em que vivem e também eles se comprometeram com a Igreja com a paróquia e com a sociedade.

Desde já o agradecimento à comunidade carmelita do Sameiro pelo acolhimento e simpatia demonstradas nestes dias e também a todos aqueles que de uma maneira ou de outra trabalharam na organização deste encontro de onde saímos todos mais ricos e com maior conhecimento de nós mesmos, de Deus, da Igreja e de outras religiões e dos seus valores mais importantes e às vezes tão comuns entre elas.



CAPÍTULO COMISSARIAL DA ORDEM DO CARMO EM PORTUGAL

Três anos depois do último Capítulo (2005), a Ordem do Carmo em Portugal é convocada novamente para uma reunião fraterna (Constituições 313) para seguir fazendo caminho, para discernir sobre a provocação que nos inspiram os documentos relativos ao nosso Carisma carmelita e especialmente aqueles que nos chegaram vindos do Capítulo Geral: “In obsequio Jesu Christi: Uma Comunidade Orante e Profética num mundo em mudança”, para, como coincidiram os Generais Carmelitas, ser felizes com o amor e a graça de Deus e procurar a alegria e a felicidade em Deus.

Seguindo a legislação em vigor (Constituições 323), durante três dias (21-23 de Abril de 2008, na nossa Casa Beato Nuno em Fátima), todos os confrades do Comissariado em Portugal celebram em nome do Senhor e com a sua ajuda o Capítulo Comissarial, que será presidido pelo P. Geral, Fernando Millán. Estes dias são especialmente de graça (teremos a oportunidade, assim esperamos, de sair desses dias mais ricos e

rejuvenescidos, e sobretudo, perdoados...), mas é também um tempo importante de bênção.

Do Capítulo, sairá o novo Governo do Comissariado, pois cada três anos é eleito um novo Comissário e quatro Conselheiros, responsáveis juntamente com todos os confrades, pelo bom andamento de todo o Comissariado. Além, deste importante momento, e segundo, orientações da Comissão que preparou este Capítulo, durante o mesmo, todos reflectirão entre outros assuntos, sobre: 1- Opções de Fundo para o Comissariado: Reflexão das Comunidades e Confrades; 2- Questões/Assuntos para esclarecimento e debate; 3- Prioridades apresentadas pelas Comunidades; 4- Proposta de Acordo para o Noviciado Conjunto da Área Mediterrânea; 5- Directrizes para a Formação dos Leigos Carmelitas; 6- Propostas enviadas pelas Comunidades e pelos Confrades; 7- Proposta de Redacção dos Estatutos.

É TEMPO DE FESTA!



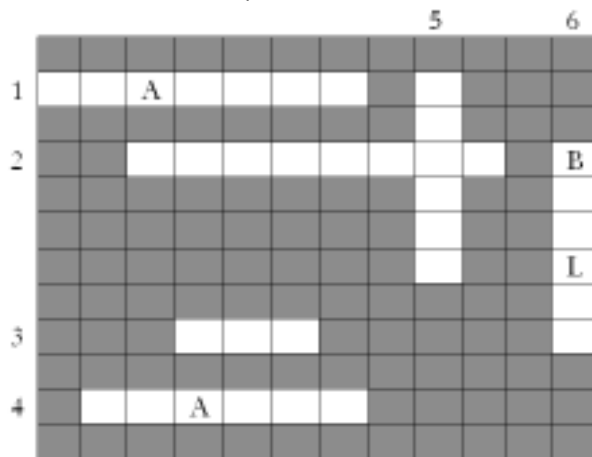
O tempo pascal vai desde a festa da Páscoa até à festa de Pentecostes, e dura 50 dias. Os cristãos estão em festa porque celebram a ressurreição de Jesus. Por isso, é um tempo de muita alegria.

A primavera, com toda a sua alegria e esplendor, lembra-nos que este tempo de Páscoa é o tempo da festa da vida. Com efeito, nesta época do ano toda a natureza renasce.

Com toda a criação, celebremos a alegria da ressurreição.

DESCOBRE AS 6 PALAVRAS SEGUINDO AS PISTAS QUE TE SÃO DADAS

1. Nesta época do ano as... renascem e lembram a ressurreição de Cristo.
2. O canto alegre dos... veste de festa este tempo de Páscoa.
3. O brilho do... na primavera lembra a luz de Jesus ressuscitado.
4. A Igreja adoptou o... como cor da Páscoa.
5. Nesta época as... desabroçam, dizendo que é tempo de alegria.
6. Na primavera tudo tem mais..., lembrando que a ressurreição alegrou os apóstolos entristecidos.



A PRIMEIRA COMUNHÃO

Um dos acontecimentos marcantes da vida da comunidade nesta altura do ano é a celebração da primeira comunhão.

É com muita alegria que a nossa comunidade acolhe tantas dezenas de

crianças, em ambiente de alegria e de festa para celebrar a Eucaristia, recebendo pela primeira vez o corpo de Cristo. Celebrar a Eucaristia e comungar Jesus é a força do cristão.

A celebração da **Primeira Comunhão** exige **três grandes passos** aos amigos de Jesus:

1º Preparar-se bem	Conhecer Jesus, o grande Amigo; Confessar-se pela primeira vez.
2º Viver bem a celebração	Participar na celebração da primeira comunhão com alegria e com fê.
3º Levar Jesus	Viver a amizade com todos e continuar a ir à missa ao domingo e a frequentar a catequese.

Forma uma frase: é viver e Jesus Comungar a Sua receber Palavra

PEREGRINAÇÃO...

A peregrinação é uma antiquíssima prática do Povo de Deus. É um exercício de ascese, de vigilância, de arrependimento dos pecados e de preparação interior para a conversão do coração. É um “caminho” para Deus.

Mas é também uma prática profundamente pedagógica. Recorda ao crente que a sua vida é, em comunhão com Jesus Cristo e sob a luz do Espírito Santo, um caminhar do Pai para o Pai.

Recorda ao crente que é vivendo que responde ao Deus Criador, que é vivendo que d’Ele caminha para Ele. Que tudo o mais deve estar ao serviço da verdade dessa vida.

É o sentido da existência humana. É a fonte da esperança. Dessa esperança sem a qual o homem não pode viver.

A palavra peregrinação indica, etimologicamente, a condição daquele que se acha fora de casa, isto é, fora do seu lugar de residência fixa, segura e estável. No sentido religioso é uma prática e uma atitude espiritual comum a todas as crenças e, de facto, todas as religiões têm os seus lugares significativos de peregrinação.

No antigo Israel a peregrinação a Jerusalém, a cidade santa, estava prevista sobretudo nas festas da Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos. E muitas passagens bíblicas mostram, com beleza, a sua prática e sentido.

Sabemos que Jesus, desde a sua infância, cumpriu com seus pais a Peregrinação a Jerusalém, segundo o conhecido episódio da sua perda o Templo, narrada pelo evangelista Lucas (2,41-51).

Desde os tempos mais antigos da Igreja tiveram grande relevo as peregrinações à Terra Santa, para visitar os lugares santificados pela presença humana de Jesus Cristo, e sobretudo à cidade de Jerusalém, lugar da morte e da ressurreição. Do mesmo modo, também as Cruzadas tiveram esta mística da peregrinação à Terra Santa, embora com todas as suas ambiguidades.

Também Roma tem sido sempre meta de peregrinações aos túmulos os apóstolos Pedro e Paulo e por ser a sede do sucessor de Pedro no primado sobre toda a Igreja, centro de unidade, de comunhão na Fé.

No nosso país muitos têm sido os lugares de peregrinação ao longo dos séculos. De entre esses lugares desde meados do século passado que Fátima, por causa das Aparições de Nossa Senhora em 1917, se

tornou o principal lugar para onde convergem os peregrinos portugueses.

Que sentido tem a Peregrinação a Fátima? Que sentido dar para que não se converta num simples “passeio”?

Para responder, há que olhar a própria vida do homem. A pessoa humana não nasceu para “instalar-se” mas para caminhar. Um jovem faz-se grande se caminha, a Vida é caminho na direcção da meta, esforço por chegar ao destino. A morada do homem é o horizonte. Por isso, a peregrinação a Fátima é símbolo e escola de Vida. Caminhando, cada um aprende a viver. Descobre o sentido das coisas, inclusive na dor, mas sobretudo na alegria que nasce da certeza de uma meta, de um destino à medida do homem.

Com a peregrinação, podemos falar de dois momentos: a ida e o regresso. Ao sair o peregrino “leva um cajado e uma bolsa”. O cajado, como apoio para o caminho, é símbolo de uma fé firme e segura, na qual se terá de apoiar numa prova tão apaixonante e difícil como é a vida. A bolsa, que terá de estar sempre aberta, simboliza o princípio de “dar e receber”. Assim também, no caminho da vida, precisamos de fé profunda, motivações firmes e serviço mútuo para chegarmos juntos à meta.



Porque para um só é impossível. O peregrino não enfrenta as dificuldades do caminho e da vida em solidão, mas conta com o apoio constante dos que caminham com ele pelo mesmo fim.

O segundo momento é o regresso. Depois de uma experiência que lhe marcou a vida, quando volta a casa, à vida quotidiana, o peregrino transmitirá o que viveu nessa experiência interior e solidária. Difundirá assim estes valores na família, no trabalho, nos locais de estudo ou de sofrimento e assim esta vivência torna-se enriquecedora para muitos.

O peregrino não só fez o caminho, como também vive a vida como caminho, e ajuda a que muitos se ponham também a caminhar. Jesus é o Peregrino por excelência que nos ensina a caminhar para o Pai.

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt